

# DE PRESÍDIO A PARQUE: RELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS ENTRE PATRIMÔNIO DE MEMÓRIA TRAUMÁTICA E TURISMO

Elaine Masciarelli Francisco Pinto<sup>1</sup>

elaine.francisco@fatec.sp.gov.br  
Fatec São Paulo

Juliana Augusta Verona

juliana.verona@fatec.sp.gov.br  
Fatec São Paulo

## 1. Introdução

Desde a década de 20 do século XX sólidos cubos dos edifícios do complexo penitenciário transformaram a paisagem do Areal de Santana, bairro que ficou conhecido como Carandiru, mas foi a partir de 1992 que a simples menção do nome do bairro passou a ativar memórias traumáticas de um episódio de extrema violência. Considerado modelo prisional nos anos 1940, devido a superlotação e outras crises, tornou-se um grande incômodo na paisagem até sua implosão em meio ao processo de tentativa de tombamento. Parte implodido, parte desfigurado, houve o tombamento de estruturas remanescentes, processo que vai além da mera conservação física, transformado em Parque para ressignificar o local o território segue marcado por memórias traumáticas, apagamentos e silenciamentos. Na Figura 1, é possível verificar a localização do Carandiru.

## 2. Metodologia

A pesquisa em andamento já realizou pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, como também a realização de pesquisas documentais em acervos públicos e privados do município de São Paulo a fim de se levantar como a memória traumática é tratada pelo poder público e sociedade. Entrevistas quantitativas com moradores do bairro e entorno a fim de verificar a relação desses com a memória do Carandiru e poder comparar a relação das diferentes esferas da sociedade com a memória traumática. A redação final da pesquisa levará a elaboração de artigos e de dissertação de mestrado em Turismo e Museologia na Universidade de São Paulo(USP).

## 3. Resultados Esperados

Realizar a identificação e análise das edificações remanescentes e novas (pavilhões, escola, museu, muralha, monumentos, grafites), que possam contribuir para o entendimento da memória e da relação extramuros. Levantamento e análise das referências sociais, arquitetônicas e culturais que pretenderam dar novo sentido ao espaço, se atingiram, ou não, a meta de desestigmatização do local com forte referência de brutalidade e violência. A partir das tensões encontradas, destacar quais aspectos continuam atrelados a memória da dor apesar do apagamento. Além disso, mapear os patrimônios materiais e imateriais na região proposta, com potencial para serem roteirizados, possibilitando a construção de educação patrimonial e um museu de território.

## 4. Conclusões

A ideia central da pesquisa é relevante para o entendimento das tensões do espaço como local de guarda de memória, e espaço que promove conhecimento, cultura e lazer como redenção da violência do estado e da sociedade. A memória como construção do presente pela qual o passado continua a existir, um processo entre o lembrar e esquecer narrativas, vivências individuais e coletivas que atribuem sentido a patrimônios, monumentos, museus entre outros lugares. A disputa de narrativas para estabelecer quais fatos devem ser conhecidos pelas atuais e futuras gerações estão presentes em um parque construído para apagar uma memória traumática em tensão com o patrimônio que abriga e as memórias que resistem. Desta forma propor um museu de território para promover o apaziguamento das memórias e a reparação às vítimas.

### *Referências*

- [1] Menezes, Ulpiano T. Bezerra de. Museu, cultura material e cidade: o museu de cidade e a consciência da cidade. In: Santos, Afonso Carlos Marques dos; Kessel, Carlos & Guimaraens, Cêça. (Org.). *Museus & Cidades*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003, v.,p. 255-282
- [2] Torres, Maria Celestina Teixeira Mendes. *Histórias dos Bairros de São Paulo: o*

Bairro de Santana. 1970. 1 v. Monografia – SEC/SP, São Paulo, 1970.

### *Agradecimentos*

À Fatec-SP pela oportunidade de aprender um conteúdo de excelência e ao CNPq pela oportunidade de fazer pesquisa e contribuir com o setor de Turismo.

<sup>1</sup> Elaine Masciarelli F Pinto aluna IC PIBIC/CNPq